

Alexander Calder  
Alexandre Wollner  
Almir Mavignier  
Antonio Maluf  
Camille Graeser  
Eduardo Ramirez Villamizar  
Franz Weissmann  
Friedrich Vordemberge-Gildewart  
Geraldo de Barros  
Goebel Weyne  
Helio Oiticica  
Hercules Barsotti  
Hermelindo Fiaminghi  
Ivan Serpa  
Jean Arp  
Josef Albers  
Kōhei Sugiyama  
Lothar Charoux  
Lucio Fontana  
Luiz Sacilotto  
Lygia Clark  
Lygia Pape  
Mary Vieira  
Max Bill  
Mauricio Nogueira Lima  
Mendell & Oberer  
Otl Aicher  
Richard Paul Lohse  
Robert Jacobsen  
Victor Vasarely  
Waldemar Cordeiro  
Willys de Castro

40  
50  
60

arte

cartaz

# construtivismo

MAC

Cidade Universitária  
31 de Outubro, 1991  
18 horas



In memoriam de otl aicher

A iniciativa do MAC de organizar esta exposição sobre um período simultaneamente profícuo na arte e nos cartazes tem o objetivo de apontar o paralelismo nas manifestações artísticas que pretendiam pesquisar com rigor as artes visuais e também atingir o público nas ruas.

O acervo do MAC somado a algumas peças de minha coleção permitem apenas uma mostra relativamente acanhada ainda que importante para o início de um debate profundo sobre a pobreza da situação cultural contemporânea se comparada com os férteis anos das décadas de 40, 50 e 60, principalmente no que se refere aos cartazes.

Logo após a II Guerra Mundial, estabeleceu-se finalmente um circuito entre as manifestações artísticas no Brasil e aquelas que já vigoravam há algum tempo na Europa: o construtivismo russo, o movimento holandês De Stijl e suas ramificações na Alemanha, o dadaísmo, o suprematismo, o neoplasticismo, o expressionismo, o movimento Bauhaus, o Vchutemas e a arte concreta suíça, todas elas manifestações que antes da II Guerra não eram vetadas pela enorme influência cultural francesa, herança legada pelos intelectuais da Semana de 22, cujos ideais ainda se manifestavam no Museu de Arte Moderna de São Paulo de Ciccilo Matarazzo, Sérgio Milliet, Lourival Gomes Machado e Paulo Emilio de Salles Gomes, entre outros.

No entanto, democraticamente, como um prenúncio do fim da ditadura Vargas, o jornalista Assis Chateaubriand traz Pietro Maria e Lina Bo Bardi para dirigirem o Museu de Arte de São Paulo. Uma completa exposição de cartazes suíços apresentada no MASP no final da década de 40, a filosofia cultural da indústria Olivetti e a criação, no início dos anos 50, da primeira escola brasileira de design, o Instituto de Arte Contemporânea, com Jacob Rutchi, Leopoldo Haar, Salvador Candia e Roberto Sambonet proporcionam o conhecimento de um outro lado da cultura que não a francesa, na minha opinião, já muito elitista e decadente. Paralelamente a isso, deve ser lembrado e louvado, Ciccilo inaugura a I Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

Com os Bardi, sabemos quem era Malevich, Rodchenko, El Lissitzky, Gropius, Klee, Kandinsky,

Albers, Mondrian, Moholy Nagy. Em 1951, ou 52, os Bardi nos trazem uma ampla exposição do arquiteto, pintor, escultor, designer, publicista e educador suíço Max Bill. Com essa exposição e algumas palestras, Max Bill, que na época era também divulgador dos princípios da escola de Ulm - continuação da Bauhaus na Alemanha Ocidental -, influencia definitivamente alguns brasileiros como Almir Mavignier, Mary Vieira e eu e nos convida para Ulm. Eu, no lugar de Geraldo de Barros, que não pôde aceitar o convite. Vale salientar, aqui, que no Rio de Janeiro, Niomar Moniz Sodré Bittencourt no Museu de Arte Moderna e o crítico Mário Pedrosa acompanhavam de perto a situação.

O Instituto de Arte Contemporânea do MASP produziu alguns profissionais que exercem e difundem, ainda hoje, a atividade do design visual entre nós: Maurício Nogueira Lima, Estella T. Aronis, Emílio Chamie, Ludovico Martino e eu.

Basicamente nesta época, anos 50, surgiram os primeiros cartazes construtivistas no Brasil: o da I Bienal Internacional de São Paulo, de Antonio Maluf, então aluno do IAC/MASP; o do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de Geraldo de Barros, meu mestre na época; os do Festival Internacional de Cinema e da-Revoada Internacional, também comemorativos do IV Centenário, assinados por Geraldo de Barros e por mim: os da III e IV Bienais, de minha autoria. Era evidente a influência de Max Bill, de Albers e do recentemente falecido mestre Ulm, otl aicher.

Maurício Nogueira Lima, Geraldo de Barros e eu fizemos parte também do grupo de arte concreta Ruptura. Willys de Castro, do grupo Neo-concreto.

Nos anos 60, percebe-se um amadurecimento das influências principalmente pela assimilação dos princípios da escola de Ulm, refletida nas atividades da Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI, criada no Rio de Janeiro em 1963, de onde se destacam nomes como Aloísio Magalhães e Goebel Weyne (este já havia participado do histórico cartaz do IV Centenário com Geraldo de Barros em São Paulo).

Alexandre Wollner  
Curador

40  
50  
60

arte  
cartaz

A biblioteca do MAC abriga uma coleção de mais de 3.000 cartazes que se acumularam paulatinamente ao longo dos quase trinta anos de existência do Museu. Além da quantidade, um dado em si mesmo considerável, devem ser anotadas a variedade da coleção, que contém cartazes que vão do anúncio de produtos industriais ao anúncio de eventos culturais de toda natureza, artísticos ou não, e a qualidade da coleção que conta com cartazes assinados por artistas gráficos brasileiros e estrangeiros de renome.

Recentemente os cartazes foram catalogados e parcialmente recuperados e deverão ser acondicionados em situação adequada a sua utilização pelos pesquisadores do Museu, pelos professores e estudantes da USP e pelo público em geral. Por vezes, em relação a muitos eventos, sobretudo exposições temporárias no exterior, o único registro que o Museu possui é o cartaz, que do ponto de vista da documentação supre parcialmente a ausência de catálogos e outros informativos.

No MAC, sob a diretoria de Walter Zanini, foram expostos juntos, em 66, os "Cartazes Poloneses, Suíços e Norte-americanos", mais tarde expostos separadamente: em 68, os "Cartazes Suíços", em 69, os "Cartazes Poloneses", e ainda em 69, os "Posters Norte-americanos"; em 72, foram expostas as "Gravuras e Posters da Finlândia". Sob a diretoria de Ana Mae Barbosa, foram expostos em 89 os cartazes de Almir Mavignier e, com esta mostra, uma seleção de cartazes construtivos das décadas de 40, 50 e 60, ao lado da pintura e da escultura construtivas da época.

As recentes e importantes exposições de cartazes ("Ferracci, Affichiste de Cinéma" de outubro de 90 a janeiro de 91, no Musée de la Publicité, em Paris; "Art et Publicité", de novembro de 90 a fevereiro de 91, no Centre Georges Pompidou, em Paris; e a mostra de cartazes suíços de abril a maio de 91, no Musée Rath, em Genebra) parecem indicar o início de uma reavaliação da história dos cartazes.

Vera Novis  
Pesquisadora do MAC

# construtivismo

Curadoria Alexandre Wollner

de 31 de outubro, 1991  
a 7 de março, 1992  
de terça a sábado das 12h às 18h  
domingo das 10h às 18h  
entrada franca

MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
da Universidade de São Paulo

Cidade Universitária  
Rua da Reitoria, 109  
Tel.: 211 0011 r. 2539

Apoio Cultural  
Rádio Eldorado  
Vie de France Boulangerie Restaurant  
Painel Anhangabaú

Patrocínio

O ESTADO DE S. PAULO

Siguan  
BLENDERS  
PRIDE  
Ginny



27994